Guia de Ação Climática Local

REMOÇÃO DE CARBONO | LISBOA

Parque Verde de Carnide

Uma requalificação urbana que transformou uma área abandonada num espaço verde multifuncional: uma solução baseada na natureza que compatibiliza funções ecológicas, climáticas, paisagísticas, sociais e recreativas.



DESTAQUE INDICADORES

17,5 ha	5,8 M€	4,5 M€	0,33 M€/ano
Área requalificada	Investimento Total	Investimento Municipal	Operação e manutenção (Espaços Verdes e Elementos de Água)

Parceiros

Guia de Ação Climática Local

RESUMO

Ficha de projeto

MUNICÍPIO	SETOR	AÇÃO	SUBAÇÃO
Lisboa	Remoção Carbono	Soluções de Base Natural	Parques Urbanos

ENTIDADE PROMOTORA	ENTIDADE IMPLEMENTADORA	OUTRAS ENTIDADES ENVOLVIDAS
Município de Lisboa	Município de Lisboa	JF Carnide. Metropolitano Lisboa. Associação Biodiversidade Para Todos. Associação Vita Nativa

DURAÇÃO	INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO
Inicio: 2025	Despesa Pública > Investimento e despesa corrente
Fim: n.a	Capacitação > Sensibilização e educação
	Participação pública > Outro (ciência cidadã)
	Monitorização > Quantitativa e qualitativa

ORIGEM FINANCIAMENTO	FONTE FINANCIAMENTO	INSTRUMENTO FINANCIAMENTO
Esfera municipal	Pública, receitas próprias	Não reembolsável
	Pública, governamentais (Lisboa 2030, FEDER)	

PROGRESSO

Como aconteceu

O Parque Verde de Carnide representa uma ampla intervenção de requalificação urbana que transformou cerca de 17,5 hectares de terreno anteriormente abandonado num espaço verde multifuncional. Situado em Lisboa, o parque integra a estrutura ecológica municipal e a rede de corredores ecológicos, assegurando a ligação pedonal entre a Pontinha e Telheiras, ao mesmo tempo que oferece ao Bairro Padre Cruz um acesso privilegiado a um ambiente naturalizado.

Concebido com base em infraestruturas verdes e soluções baseadas na natureza (SbN), o projeto desempenha um papel crucial na adaptação climática da cidade. Através de áreas de prado, vegetação diversificada e sistemas de gestão natural da água, o parque mitiga fenómenos extremos como ondas de calor e precipitação intensa, complementando assim os objetivos estratégicos do Plano Geral de Drenagem de Lisboa.

Guia de Ação Climática Local

A componente biológica é um dos pilares do espaço, contando com mais de 6.000 árvores e 70.000 arbustos de espécies autóctones. Esta riqueza vegetal favorece a biodiversidade local, tendo já sido registadas mais de 420 espécies de fauna e flora, apoiadas por medidas de conservação ativa como caixas-ninho, hotéis de insetos e ações contínuas de monitorização científica.

Por fim, a vertente educativa e de ciência cidadã promove ativamente a ligação da comunidade à natureza. Através de iniciativas como bioblitz, atividades escolares, painéis interpretativos e as maletas pedagógicas "Mochilas Verdes", o parque fomenta a sensibilização ambiental, capacitando cidadãos e escolas para a observação e proteção dos valores ecológicos locais.

O Parque Verde de Carnide foi distinguido com o Prémio Excelência Autárquica 2026 – Ouro, atribuído pela Cidade Social, entidade que promove o reconhecimento e a valorização de boas práticas desenvolvidas pelas autarquias portuguesas. O projeto foi premiado na categoria Tema Livre – Projeto Integrado de Adaptação Climática.

Definição

A intervenção surge da necessidade de requalificar uma área urbana abandonada, transformando-a num espaço verde de elevada qualidade ambiental, paisagística e social.

Etapas de apoio à decisão:

1. Enquadramento territorial da área no corredor periférico da cidade, reconhecendo o seu potencial para reforçar a con**tinuidade da estrutura ecológica municipal, pela ligação entre diferentes áreas verdes e habitats**, a capacidade de prestar simultaneamente serviços de ecossistema, contribuir para a adaptação climática e melhorar a qualidade ambiental urbana.

2. Consideração do **papel do espaço na gestão da água**, enquanto complemento às soluções estruturais previstas no Plano Geral de Drenagem de Lisboa, através da retenção, infiltração e gestão naturalizada da água.

3. Identificação das **necessidades da população local**, nomeadamente do Bairro Padre Cruz, através da criação de um **espaço verde de grande dimensão, capaz de criar uma ligação pedonal qualificada** entre a zona da Pontinha, a sul, e Telheiras, a norte, integrando mobilidade pedonal e infraestrutura verde

4. Definição de um conceito de parque que articula funções ecológicas, climáticas, paisagísticas, sociais e recreativas, **evitando uma abordagem exclusivamente centrada no recreio** ou na ornamentação.

5. Definição de uma abordagem de **gestão naturalizada e diferenciada**, baseada no respeito rigoroso dos ciclos ecológicos e pela minimização de intervenções artificiais.

Implementação

O processo de concretização do Parque Verde de Carnide combinou o desenvolvimento de projetos técnicos com a participação ativa da comunidade na ciência cidadã e na sensibilização ambiental.

Guia de Ação Climática Local

Etapas de implementação:

1. **Conceção e projeto**: Definição do conceito e programa do parque, seguida da elaboração de todos os projetos de arquitetura paisagista, arquitetura e especialidades necessários.

2. **Execução da obra**: Realização da empreitada de construção e requalificação.

3. **Avaliação ecológica inicial**: Conclusão da intervenção com levantamentos de biodiversidade para estabelecer uma situação de referência e identificar necessidades de conservação.

4. **Favorecimento à instalação de fauna**: Instalação de estruturas como caixas-ninho e hotéis de insetos para favorecer a instalação de espécies e habitats.

5. **Monitorização e ciência cidadã**: Acompanhamento regular da biodiversidade através de inventariações científicas, realização de bioblitz e iniciativas de participação pública.

6. **Educação e Divulgação**: Instalação de painéis interpretativos e desenvolvimento de ações de sensibilização ambiental dirigidas à comunidade escolar e ao público em geral.

Monitorização

A monitorização é uma componente central na gestão do Parque Verde de Carnide, permitindo acompanhar a evolução dos habitats e avaliar a eficácia das medidas implementadas e ajustar práticas de manutenção. Além disso, a integração da comunidade em iniciativas de ciência cidadã e bioblitz promove a sensibilização e aproxima os cidadãos à realidade ecológica do parque.

MONITORIZAÇÃO

Indicadores de execução e impacte

17,5 ha	6 mil	70 mil	420
Área requalificada	N.º árvores plantadas	N.º arbustos plantados	Espécies (fauna e flora) identificadas em ações de ciência cidadã

Indicadores e valores associados:

Número de ações de inventariação e monitorização realizadas: 12

Número de participantes em bioblitz: 97

Número de participantes de ações de ciência cidadã: 109

Número de ações de sensibilização realizadas: 39

Parceiros

Guia de Ação Climática Local

Número de ações de visitas realizadas: 21

Número de estruturas de apoio à biodiversidade instaladas: 52

Cobenefícios

1. Melhoria da **conectividade ecológica e reforço da biodiversidade** urbana;
2. Contributo para a adaptação pela **redução dos efeitos das ondas de calor**;
3. Contributo para a **gestão sustentável da água** e redução do risco de inundação;
4. Melhoria da **qualidade ambiental e paisagística**;
5. Promoção da **ciência cidadã e participação da comunidade**;
6. Reforço da **acessibilidade pedonal**.

REPLICAÇÃO

Pontos Críticos

Gestão e manutenção diferenciadas

A gestão de um espaço verde focado na biodiversidade afasta-se da manutenção urbana convencional, exigindo uma abordagem adaptada aos ciclos naturais que tolera uma maior variabilidade sazonal e uma estética menos formal. Para proteger a fauna, as intervenções e limpezas devem ser rigorosamente calendarizadas de forma a evitar os períodos críticos de reprodução e nidificação. Adicionalmente, sempre que viável, os resíduos verdes da manutenção devem ser reaproveitados no próprio local, enriquecendo o solo com matéria orgânica e nutrientes, melhorando a retenção de humidade e promovendo a regeneração contínua do ecossistema.

Gestão das expectativas da população

A população deve ser sensibilizada desde o início para o facto de o parque possuir objetivos ecológicos específicos que o distinguem de um jardim urbano convencional. Consequentemente, a sua avaliação não deve basear-se em critérios de formalidade estética, uma vez que a presença de prados altos, vegetação espontânea, menor frequência de cortes, estruturas de apoio à fauna e áreas de intervenção reduzida integra deliberadamente o conceito ecológico do espaço.

Compatibilização da utilização do parque com a conservação da biodiversidade

A programação de eventos e atividades no parque deve ser objeto de avaliação técnica prévia, tendo em consideração a sensibilidade dos habitats e espécies existentes, bem como os períodos de reprodução e nidificação.

Monitorização como instrumento de gestão.

A monitorização não deve constituir uma atividade isolada ou exclusivamente científica. Os seus resultados devem alimentar a gestão do parque, permitindo identificar problemas, avaliar medidas implementadas e adaptar práticas de manutenção e conservação.

Continuidade da gestão

A promoção da biodiversidade não termina com a conclusão da empreitada. É necessário assegurar recursos, competências técnicas e continuidade das ações de manutenção, monitorização e sensibilização ao longo do tempo.

Comunicação de uma nova cultura de espaço verde

A replicação deste modelo exige uma mudança de paradigma: um espaço verde biodiverso não é necessariamente um espaço "arrumado" segundo os padrões tradicionais de jardinagem urbana.

Documentação de suporte

- Folheto e mapa do Parque Verde de Carnide (https://informacoeseservicos.lisboa.pt/fileadmin/espacos/ficheiros/Folheto_Parque_Verde_Carnide.pdf)

- Vídeo promocional do Parque Verde de Carnide (https://www.youtube.com/watch?v=veIm3FGGjhQ)